

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : OESP

CLASS. : 592

DATA : 06 02 91

PG. : 12



Rogério Assis/AE - 11/01/91

*Morte: continuam inexplicáveis suicídios entre índios caiuás e nhandevas na Reserva de Dourados*

## Pajés tentam terminar com suicídios de índios guaranis

**CICERO FARIA**

DOURADOS, Mato Grosso do Sul — Um grupo de sete índios, entre pajés e rezadores de Cerro Corá, no Paraguai, iniciou na noite de segunda-feira uma jornada de orações com as tribos caiuá e nhandeva, na reserva indígena de Dourados, no Mato Grosso do Sul. A decisão de chamar os "nhanderus" — como são denominados os líderes religiosos guaranis — foi tomada pela Funai a pedido dos líderes da reserva. Segundo eles, os suicídios ocorrem porque os índios estão "doentes do espírito". Os pajés coordenaram durante toda a noite as danças místicas no terreno ao lado do grande barraco de 240 metros quadrados, construído com bambu e sapé. O local, denominado "oga-puicy", destina-se exclusivamente a esse tipo de solenidade religiosa. Cada tribo faz suas próprias rezas de forma separada, reencenando os rituais iniciados por seus ancestrais. Cada "nhan-

deru" conversou com um grupo de adultos e adolescentes. Os conselhos e recomendações foram feitos na língua guarani. O objetivo é a expulsão dos maus espíritos que teriam tomado conta da reserva, onde nos últimos doze meses já ocorreram 29 suicídios. Em 91, três índios se enforcaram. No último domingo, a menina Maura Ramirez, de 15 anos, enforcou-se numa árvore. Os feiticeiros chegaram de Cerro Corá, a 50 quilômetros da fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai, no início da noite. Depois do jantar, foram para a "oga-puicy". Todo o trabalho é acompanhado pela psicóloga da Funai, Maria Aparecida Costa Pereira que estuda as mortes entre os indígenas do sul do Estado. Para um cacique da reserva, os suicídios são resultado de uma praga rogada pelo rezador Cância Espindola, que faleceu há dez anos, com 115 anos. O cacique Carlito afirma que esse feiticeiro rezava todas as noites, abençoando a tribo e pedin-

do aos deuses que cuidassem das famílias caiuá e nhandeva. Segundo o líder indígena, o ancião morreu desamparado e lançou a praga sobre seu povo. "Depois disso, esse e outros problemas começaram a acontecer na aldeia", conta. O local das orações, "oga-puicy" foi reconstituído há pouco tempo. Os índios aderiram às igrejas pentecostais hoje espalhadas dentro da reserva. Para as lideranças indígenas, reunidas no barracão de orações, somente os "nhanderus" poderão restabelecer a tranquilidade dos índios. De acordo com eles, os rezadores Santiago Mendonça e Galeano são grandes pajés. No Paraguai, esses feiticeiros acabaram com uma seqüência de suicídios que vinham ocorrendo em uma aldeia de Cerro Corá. Essa reputação chamou a atenção da Funai, que custeou a viagem do grupo até Dourados. "Os rezadores devem permanecer até que consigam tirar as coisas ruins da cabeça dos nossos patrícios", disse Carlito.